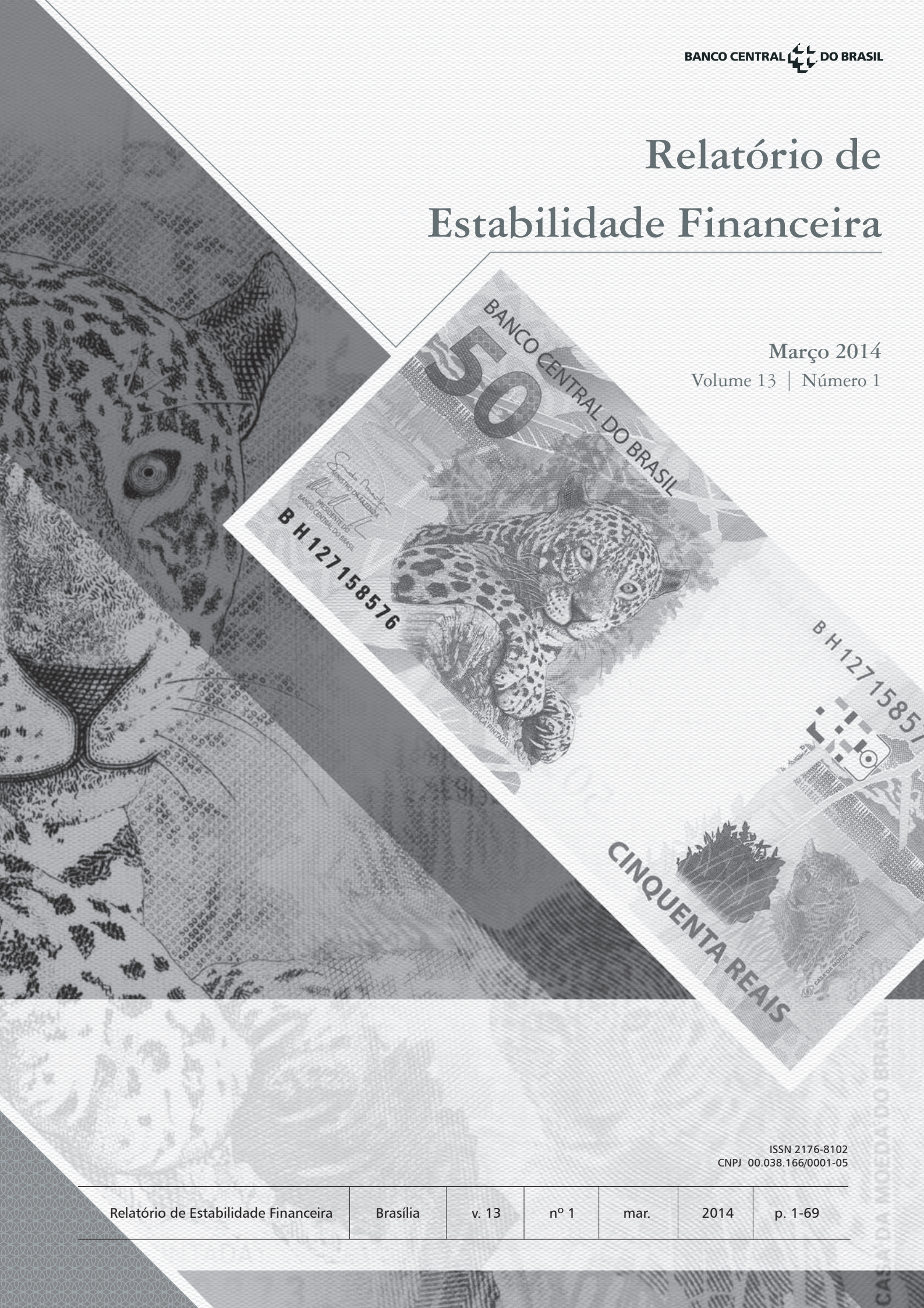


Relatório de Estabilidade Financeira

Março 2014

Volume 13 | Número 1



ISSN 2176-8102
CNPJ 00.038.166/0001-05

Relatório de Estabilidade Financeira

Publicação semestral do Banco Central do Brasil (BCB)

É permitida a reprodução das matérias, desde que mencionada a fonte: Relatório de Estabilidade Financeira, volume 13, nº 1.

Eventuais divergências entre dados e totais ou variações percentuais são provenientes de arredondamentos.

Não são citadas as fontes das tabelas e dos gráficos de autoria exclusiva do Banco Central do Brasil.

Divisão de Atendimento ao Cidadão

Banco Central do Brasil
Deati/Diate
SBS – Quadra 3 – Bloco B – Edifício-Sede – 2º subsolo
70074-900 Brasília – DF
DDG: 0800 9792345
Fax: (61) 3414-2553
Internet: <<http://www.bcb.gov.br/FALECONOSCO>>

Sumário

Prefácio	5
Sumário executivo	6
1 Ambiente macroeconômico e financeiro	8
1.1 Introdução	8
1.2 Mercados financeiros internacionais	8
1.3 Mercado financeiro nacional	12
2 Sistema bancário	16
2.1 Introdução	16
2.2 Liquidez	16
2.3 Crédito	20
2.4 Rentabilidade	28
2.5 Solvência	31
2.6 Testes de estresse de capital	34
2.6.1 Análise de cenário – Testes de estresse nas condições macroeconômicas	34
2.6.2 Análise de sensibilidade	36
3 Sistema de Pagamentos Brasileiro	39
3.1 Desempenho dos sistemas de transferência de fundos	39
3.2 Desempenho dos sistemas de compensação e de liquidação de títulos, valores mobiliários, derivativos e câmbio	40
4 Organização do Sistema Financeiro Nacional	46
4.1 Introdução	46
4.2 Instituições bancárias	46
4.3 Níveis de concentração no Sistema Financeiro Nacional	48
4.4 Instituições não bancárias	49
4.5 Participação estrangeira no Sistema Financeiro Nacional	50
4.6 Participação de instituições financeiras brasileiras no exterior	50

5	Regulação do Sistema Financeiro Nacional	51
5.1	Aperfeiçoamentos e inovações recentes em regulamentações do SFN _____	51
5.1.1	Regulação do mercado de crédito: portabilidade e correspondentes no país _____	51
5.1.2	Critérios para concessão de financiamento imobiliário _____	52
5.1.3	Certificado de Operações Estruturadas _____	52
5.1.4	Arranjos e instituições de pagamento _____	53
5.2	Aprimoramentos nas regulamentações prudenciais _____	53
5.3	Modernização das regulamentações de câmbio e de capitais internacionais _____	54
5.3.1	Adiantamento sobre Contrato de Câmbio _____	54
5.3.2	Recebimento antecipado de exportações _____	54
5.3.3	Adaptação da regulamentação cambial e de capitais internacionais aos novos códigos de classificação das operações de câmbio _____	54
5.4	Implementação das recomendações de Basileia III _____	47
5.5	Balancete – Conglomerado prudencial _____	49
5.6	Conta de bancos centrais estrangeiros no BCB _____	49
5.7	Revisão da codificação para classificação das operações de câmbio _____	50
5.8	Modernização do Sistema de Transferências Internacionais em Reais (TIR) _____	50
5.9	Alterações no Estatuto e Regulamento do Fundo Garantidor de Crédito (FGC) _____	50

Boxes

Análise de Sensibilidade do Sistema Financeiro Nacional a Variações Negativas dos Preços de Imóveis Residenciais _____	37
Depósito Centralizado e Registro de Ativos Financeiros e de Valores Mobiliários _____	43
Regulamentação do Conselho Monetário Nacional e Banco Central do Brasil para Arranjos e Instituições de Pagamento _____	44
Resultado do <i>Regulatory Consistency Assessment Programme</i> _____	56
Trabalhos para Discussão que versam sobre estabilidade financeira _____	57

Apêndice 59

Anexo 65

Prefácio

O Relatório de Estabilidade Financeira (REF) é uma publicação semestral do Banco Central do Brasil (BCB) destinada a apresentar, com foco no risco sistêmico, os principais resultados das análises sobre o Sistema Financeiro Nacional (SFN), especialmente com respeito à sua dinâmica recente, às perspectivas e ao grau de resiliência a eventuais choques na economia brasileira ou no próprio sistema. Esta edição concentra-se nos eventos ocorridos no segundo semestre de 2013.¹

O relatório é constituído por cinco capítulos. No primeiro, Ambiente macroeconômico e financeiro, é realizada a análise dos principais mercados internacionais e o seu reflexo no mercado financeiro nacional. O segundo capítulo, Sistema bancário, apresenta um panorama da exposição a riscos, da rentabilidade e da solvência das instituições e dos conglomerados que compõem o sistema bancário brasileiro. Os testes de estresse de risco de mercado e de crédito e seus reflexos sobre a situação de solvência das instituições estão incluídos nesse capítulo. No terceiro capítulo, Sistema de Pagamentos Brasileiro, são descritos os resultados da avaliação acerca do funcionamento do Sistema de Pagamentos Brasileiro (SPB) e do desempenho dos sistemas de liquidação, as principais atividades e os avanços ocorridos no período, o comportamento da liquidez intradia e o resultado dos testes de estresse dos sistemas de compensação e de liquidação de títulos e valores mobiliários, de derivativos e de câmbio interbancário. O quarto capítulo, Organização do Sistema Financeiro Nacional, analisa as principais alterações ocorridas no controle acionário de instituições financeiras. O quinto capítulo, Regulação do Sistema Financeiro Nacional, trata das principais normas

aprovadas pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) e pelo BCB para regular o funcionamento do SFN.

Esta edição apresenta, também, boxes tratando de: análise de sensibilidade do SFN a variações negativas dos preços de imóveis residenciais; depósito centralizado e registro de ativos financeiros e de valores mobiliários; regulamentação do CMN e BCB para arranjos e instituições de pagamento; resultado do RCAP;² Trabalhos para Discussão que versam sobre estabilidade financeira.

O relatório em PDF está disponível no endereço eletrônico <www.bcb.gov.br/?relestab>. Também está disponível a base de dados utilizada para a elaboração dos gráficos e tabelas do relatório, além de outros dados de interesse, como a matriz de migração de classificação de crédito e comparativos internacionais dos principais *Financial Soundness Indicators* (FSIs).³

1/ Neste relatório, foi utilizada a data-base de 31 de dezembro de 2013 para os documentos contábeis e de 30 de novembro de 2013 para os documentos de limites operacionais. Eventuais divergências em relação à edição anterior e a outras publicações do BCB são decorrentes de substituições de documentos.

2/ *Regulatory Consistency Assessment Programme*.

3/ Os *Financial Soundness Indicators* (FSIs) foram desenvolvidos pelo Fundo Monetário Internacional (FMI), em conjunto com a comunidade internacional, com o objetivo de suportar análises macroprudenciais e avaliar os pontos fortes e as vulnerabilidades dos sistemas financeiros.

Sumário executivo

No segundo semestre de 2013, a atividade econômica global se fortaleceu, mas continuou o quadro de desempenhos heterogêneos entre os países, com as economias maduras consolidando a perspectiva de retomada do crescimento e os países emergentes sendo afetados pelas incertezas associadas ao início da retirada dos estímulos de política monetária nos Estados Unidos da América (EUA). Assim, ao longo do semestre no Brasil, as taxas de juros domésticas mantiveram trajetória crescente; a cotação do real e o mercado bursátil apresentaram grande flutuação; e o risco-país oscilou em torno do nível mais elevado alcançado ao término do primeiro semestre.

Assim como nos semestres anteriores, e mesmo diante do cenário de redução na liquidez global, manteve-se a avaliação de baixo risco de liquidez e de elevada resiliência do sistema bancário brasileiro.

Continua o movimento de redução da participação dos ativos líquidos na carteira dos bancos, conforme já havia sido observado em semestres anteriores, em razão da realocação de mais recursos em ativos de crédito na busca por maior rentabilidade. Neste semestre, essa redução intensificou-se por causa da redução no valor de mercado dos TPFs, decorrente da elevação das taxas de juros.

O crescimento do crédito doméstico mais moderado, que havia sido observado no primeiro semestre, manteve-se no segundo. Os bancos públicos e o crédito com recursos direcionados continuaram impulsionando a evolução dos estoques, mas apresentaram desaceleração no crescimento anualizado, principalmente no último trimestre. A inadimplência total do SFN seguiu em declínio por causa da redução ocorrida nos bancos privados. Manteve-se a tendência de aumento de participação na carteira de crédito de modalidades que apresentam menor inadimplência, principalmente financiamento imobiliário e crédito consignado.

A redução no ritmo de crescimento do resultado com as operações de crédito, observada desde meados de 2012, intensificou-se no segundo semestre de 2013, aumentando a pressão sobre a rentabilidade do sistema bancário. Para amenizar esse efeito, os bancos continuaram empreendendo esforços na contenção de despesas administrativas e na ampliação da venda de serviços. Além disso, o resultado foi favorecido por eventos não recorrentes, de forma que o lucro líquido (LL) avançou levemente, mas o retorno sobre o patrimônio líquido (RSPL) manteve-se estável.

A solvência do sistema bancário permaneceu elevada em semestre marcado pela entrada em vigor das normas conhecidas como Basileia III, que inserem regras mais rígidas, adaptando o arcabouço regulatório nacional às recomendações do Comitê de Supervisão Bancária de Basileia. Essas mudanças são progressivas e seus efeitos serão integrais em 2019, em linha com o cronograma internacionalmente acordado. O arcabouço regulamentar brasileiro foi avaliado pelo *Bank for International Settlements* (BIS), que concluiu, em dezembro de 2013, pela sua plena aderência aos padrões internacionais, denotando o compromisso do Brasil na adoção dos melhores padrões internacionais em termos de definição de capital regulamentar e requerimentos mínimos de capital.

Nas simulações de situações de estresse, o sistema bancário brasileiro apresentou adequada capacidade de suportar efeitos de choques decorrentes: de cenários macroeconômicos adversos; de mudanças abruptas nas taxas de juros, de câmbio ou na inadimplência; ou de queda generalizada dos preços dos imóveis residenciais.

O SPB funcionou de forma eficiente e segura no segundo semestre de 2013. As análises de *backtesting*, periodicamente realizadas para os sistemas de compensação e de liquidação de transações com títulos, valores mobiliários, derivativos e moeda estrangeira,

nos quais há uma entidade atuando como contraparte central (CPC), apresentaram resultados satisfatórios ao longo do semestre. Nos sistemas de transferência de fundos, a liquidez intradia agregada disponível continuou acima das necessidades das instituições financeiras participantes, o que garante que as liquidações ocorram com tranquilidade, sobretudo no que diz respeito ao Sistema de Transferência de Reservas (STR).